



Roma, 1° de maio de 2022

125° aniversário de Fundação da Congregação

Aos MM. RR. Superiores
das Circunscrições Rogacionistas
e Às Comunidades Rogacionistas

Caríssimos Coirmãos,

este ano é o 125° aniversário da ereção ou aprovação diocesana da Congregação, pelo Arcebispo de Messina, Dom Angelo Paino, com o decreto de 6 de agosto de 1926, com força retroativa a 1897 (16 de maio), ano de sua fundação.

A primeira página do Boletim de julho-agosto de 1926 trazia o anúncio do evento com a manchete em letras grandes "Deo gratias! Deo gratias! Deo gratias!". E o motivo de tal exultação foi imediatamente explicado.

"Deo gratias! O sonho acalentado por muitos anos agora se tornou realidade! A meta luminosa, o ideal resplandecente, que formou a santa paixão de muitos e muitos corações, foi alcançado hoje! As orações e votos, que subiam continuamente ao Céu, agora foram ouvidos! Deo gratias!".

Nas páginas seguintes foi relatado o decreto, em latim, de ereção da Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus; imediatamente seguido pelo decreto em latim para a ereção das Filhas do Zelo Divino e, novamente, os dois decretos em língua italiana. Queremos ler esta importante página da nossa história que nos lembra as raízes genuínas:

"Nós Ângelo Paino... A todos aqueles que lerem estas cartas saúde e bênção no Senhor. Entre os principais deveres de nossa Pastoral está certamente o de favorecer com todas as nossas forças aquilo que tende ao bem das almas. Tendo, portanto, o claro Rev. D. Aníbal M. Di Francia humildemente implorou para submeter ao exame os estatutos da Congregação que tem como título Rogacionistas do Coração de Jesus e, se nada se opuser, aprová-los com nossa autoridade ordinária, temos deliberado muito, de boa vontade para cumprir seus desejos. Pareceu-nos que as Constituições, redigidas pelo próprio Fundador, oferecem meios adequados para atingir a finalidade do Instituto, que tende a adquirir sua própria perfeição, e a buscar a saúde dos outros, especialmente com as seguintes obras: catequizar pobres crianças e rudes; ajudar os necessitados paterna e religiosamente; oferecer hospitalidade e todo cuidado aos órfãos. O que então nos agrada sobremaneira é que, na angústia dos tempos atuais, as congregações rogacionistas, por sua própria instituição, da qual tomam seu nome, suplicam assiduamente ao Deus misericordioso que envie operários para a messe..

"Portanto, segundo o cân. 492 e de acordo com a Instrução da Sagrada Congregação dos Religiosos, emitida em 30 de novembro de 1922, com licença prévia concedida pela mesma Sagrada Congregação em 30 de julho de 1926, com nossa autoridade ordinária aprovamos e confirmamos as Constituições dos supracitados Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus, e a própria Congregação, em virtude destas cartas, erigimos e declaramos canonicamente erigida como pessoa moral

eclesiástica, totalmente sujeita a nós segundo a norma do direito, com todos os direitos e faculdades que, segundo os cânones, tais pessoas costumam usar e se divertir e com retratação, quanto aos efeitos, até o ano de fundação de 1897. Exortamos fortemente as congregações rogacionistas a observar com constância e fidelidade a regra que lhes foi dada e amá-lo com muito carinho, brilhando em tudo por piedade, disciplina e caridade.

“Messina do Palacio do Arcebispo, com o nosso selo e a assinatura do nosso Chanceler, no ano do Senhor de mil novecentos e vinte e seis, a 6 de Agosto, festa da transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo. + Angelo Paino Arcebispo e Arquimandrita de Messina”.

Uma nota que encontramos no Boletim de janeiro-fevereiro de 1936 nos diz qual era a consistência da Congregação quando foi aprovada:

“A partir de 1º de junho de 1927, trânsito do venerável Fundador, os Rogacionistas eram 31, divididos da seguinte forma: Sacerdotes 4; alunos 16, coadjutores 11. O quadro era praticamente o mesmo em 6 de agosto de 1926, data da aprovação diocesana da Congregação: Sacerdotes 5, alunos 14, coadjutores 10. Total 29”.

Com o decreto de constituição a nossa Família Religiosa foi aprovada num momento concreto em que, embora ainda não particularmente desenvolvida, apresentava garantias de crescimento, também tendo em conta o grande número de estudantes religiosos. Ao mesmo tempo, o decreto, com força retroativa, pretendia reconhecer o caminho percorrido pela Congregação desde o início, como data de fundação, 16 de maio de 1897..

Hoje queremos voltar a esse começo na consciência de que pertence a todos nós, como o germe do qual nos desenvolvemos, a fonte de onde nascemos ou as raízes que foram colocadas na base do nosso crescimento.

O Pe. Tusino, ao falar dos primórdios da comunidade masculina,¹ recorda a proposta feita ao Bispo de Messina, em 25 de novembro de 1887, de estabelecer no bairro de Avinhão uma comunidade de sacerdotes que se dedicassem às missões populares nas aldeias, uma proposta que não foi seguida. Acrescenta que nos anos seguintes alguns jovens que mostravam sinais de vocação sacerdotal, pediram ao bispo permissão para usar a batina, para embarcar na viagem sacerdotal vivendo como convidados do Cônego Di Francia no bairro de Avinhão.

Em primeiro lugar, o jovem Antonino Catanese entrou em 2 de julho de 1889; no ano seguinte entraram o professor Francesco Bonarrigo e três outros jovens aspirantes, um dos quais, Giuseppe Montalto, sobrinho do Pe. Aníbal. O grupo, que vivia em uma comunidade separada no bairro de Avinhão e tinha um acompanhamento adequado, crescia de ano para ano. Em uma nota que relatava os cargos de cada um, para o ano de 1895-96, aparecem onze nomes, mas três outros nomes são encontrados em outras notas. Inicialmente os jovens tinham a escola interna, depois frequentaram o seminário formando um grupo distinto, também separado dos demais clérigos externos.

A comunidade dos padres não constituiu o início de uma congregação religiosa, porque os jovens eram simplesmente projetados para o sacerdócio, mas ao mesmo tempo, na escola do padre Aníbal, se nutriam de uma espiritualidade específica, adquiriam um sentido de pertencentes à Pia Obra de Caridade e dedicaram-se, compatível com os estudos eclesiásticos, também à educação e instrução dos órfãos.²

¹ Cfr. TUSINO T., *Padre Annibale M. Di Francia, Memorie Biografiche*, Parte II, Ed. Rogate, Roma 1996, pag. 166 ss.

² Cfr. l.c., pag. 173.

No ano de 1897 - como nos conta o P. Santoro³ - o P. Mauro Plácido, padre beneditino de Montecassino, pediu hospedagem no bairro de Avinhão, foi acolhido e ali permaneceu cerca de meio ano. Ele tinha ido a Messina talvez para tentar reconstruir uma comunidade beneditina no antigo Mosteiro de Madalena, que ficava a uma curta distância. Durante a sua estadia, inseriu-se bem na Pia Obra, dando uma ajuda válida a Santo Aníbal. Ele identificou, entre os jovens admitidos no bairro de Avinhão, alguns que não eram religiosos, mas que se mostravam piedosos e dedicados ao serviço da caridade. Talvez ele pensasse que poderiam ser a semente para a restauração do mosteiro. O fato é que ele pediu e obteve de Santo Aníbal que lhes impusesse o hábito religioso e os considerasse noviços. Santoro especifica que era um vestido estilo beneditino, apertado nos quadris por um cinto de couro, com uma capa, também preta, com um pequeno capuz. Traziam, cosido na batina, o emblema que os distingue: um coração impresso em tela com a inscrição "Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam". Os três jovens também tomaram um nome religioso, de acordo com o uso monástico: Plácido Romeo chamava-se Ir Plácido, Francesco Di Gregorio chamava-se Ir. Benedetto, Carmelo Calabrò chamava-se Ir. Giuseppe.⁴ Era 16 de maio de 1897.⁵

Pe. Vitale, na biografia de Santo Aníbal, publicada em 1939, conta-nos que "desses três, depois de cerca de 40 anos, apenas um permaneceu entre nós, o Irmão Plácido Romeo, Rogacionista auxiliar, fiel à sua vocação"⁶, falecido em Ória em 26 de fevereiro de 1940.

O caminho aberto pelos três jovens apresentou várias incógnitas e algumas certezas: o de doar-se ao Senhor e a serviço dos pequenos e dos pobres e, além disso, de levar o Rogate no coração.

Santo Aníbal "pensou, portanto, nos religiosos congregados e em 1898 propôs-lhes o probandato e redigiu um regulamento especial para eles, na esperança de estabelecer posteriormente o noviciado com profissão religiosa regular"⁷.

Nela prescreve: "Uma vez que a pequena Congregação milita, como toda a Pia Obra, sob a bandeira do sagrado lema evangélico: Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam, assim os Congregados acrescentarão a quarta oração diária aos três votos para conseguir bons obreiros para a Santa Igreja". Além disso, no que diz respeito às ordens sagradas, acrescenta: "Ninguém congregado, como dito no início, pretende ascender às ordens sagradas, embora lhe pareça que Deus o chama, ele pode abrigar um desejo humilde e santo perfeitamente colocado nas mãos da obediência"⁸.

Neste caminho de discernimento encontramos que no ano seguinte, em 11 de outubro de 1900, Santo Aníbal traça algumas notas para o regulamento da Congregação Rogandan, na qual declara, em primeiro lugar, que o objetivo é "Recolher o Mandato do Boca Santíssima de Jesus Cristo do seu Divino Coração: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*. Executá-lo. Propague-o *ad maiorem consolationem cordis Iesu*".⁹

³ Cfr. SANTORO D. S., *Breve Profilo Storico della Congregazione dei Rogazionisti*, Roma 1985, pag. 20.

⁴ Cfr. TUSINO T., *Padre Annibale M. Di Francia, Memorie Biografiche*, Parte II, Ed. Rogate, Roma 1996, pag. 395.

⁵ Cfr. *Positio super virtutibus*, vol. II, Cronologia, pag. 1305.

⁶ VITALE F., *Il Canonico Annibale Maria Di Francia - Nella vita e nelle opere*, Messina 1939, pag. 254.

⁷ TUSINO T., *Padre Annibale M. Di Francia, Memorie Biografiche*, Parte III, Ed. Rogate, Roma 1998, pag. 31.

⁸ DI FRANCIA, A., *Scritti*, vol. V, Ed. Rogate, Roma 2009, pag. 244.

⁹ *Ibid.*, pag. 247.

Do Pe. Tusino aprendemos que na festa do Padroeiro São José, que ocorreu no terceiro domingo depois da Páscoa, em 23 de abril de 1899, os Irmãos Plácido Romeo e Benedetto Maria, fizeram um voto anual de castidade e obediência a o Rogate, que é rezar todos os dias para que o Senhor Deus se digna enviar os bons operários à Santa Igreja.¹⁰

No ano seguinte, em 6 de maio de 1900, terceiro domingo depois da Páscoa, então festa do padroeiro de São José, os dez primeiros religiosos fizeram a profissão ad annum. Na verdade era uma profissão reduzida, na verdade eles se comprometeram com uma promessa de pobreza e obediência e com um voto de castidade e obediência ao Rogate. No dia 11 de maio seguinte, eles relataram isso a Monsenhor D'Arrigo, implorando sua bênção pastoral. Eis os nomes: Padre Aníbal e os Padres Bonarrigo e Catanês; D'Agostino, subdiácono, Micalizzi, clérigo; os Irmãos Coadjuutores Plácido, Benedetto e Giuseppe Antonio; e dois jovens clérigos completaram o número de dez, Russello Salvatore e Schepis Nicolò.

Declararam-se: Humildes e obedientes filhos e servos dos *Oblatos Religiosos Regulares do Coração de Jesus*.¹¹ No ano seguinte, em 14 de setembro de 1901, tomaram o nome de Rogacionistas, aprovados oficialmente.

Vemos que nesta ocasião os Irmãos auxiliares, que haviam empreendido o caminho da vida religiosa em 16 de maio de 1897, orientado ao serviço das crianças e dos pobres, e os Religiosos, juntamente com o Padre Aníbal e os Padres Bonarrigo e Catanese, se encontram juntos. Fizeram votos particulares, sobre os quais pediram a bênção e aprovação do Bispo. É um passo importante para organizar um processo formativo a partir de um noviciado regular.

No *Memorial dos Benefícios Divinos*, Padre Aníbal recorda, com simplicidade em poucas palavras, o nascimento da congregação masculina: iniciou-se a pequena congregação religiosa masculina, com pronunciamento de dois votos e duas promessas *inter solemnia*, e com dez membros; depois de alguns dias a pequena Congregação se apresentou a Sua Excelência Monsenhor Arcebispo e recebeu a bênção e aprovação. Um endereço especial foi lido e entregue ao Bispo. *Laus Deo!*"

Santo Aníbal escolheu a festa do Padroeiro São José como dia da profissão religiosa. São Paulo VI em 1964 dedicará este Domingo do Bom Pastor como Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

O caminho inicial de nossa Congregação não foi fácil. Santo Aníbal reconheceu tudo isso na vida da Pia Obra: "Com a vinda de Jesus no Santíssimo Sacramento, a Pia Obra, na pessoa de seus primeiros membros, apareceu como uma criança, ou melhor, uma pequena caravana surgiu para começar uma peregrinação muito dura, mas sempre confortada pela verdadeira arca da aliança que contém não o maná simbólico, mas o verdadeiro Pão vivo que desceu do Céu, Jesus Sacramentado".¹²

Este aniversário nos leva a louvar e abençoar os Divinos Superiores pelo grande dom de nossa Família Religiosa, invocar a Divina Misericórdia por nossa falta de fidelidade e implorar novas graças e bênçãos, repetindo mais uma vez "Deo gratias! Deo gratias!".

Com este desejo, saúdo-vos com afeto no Senhor.


Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J. Sup. Geral

¹⁰ Cfr. TUSINO T., *Padre Annibale M. Di Francia, Memorie Biografiche*, Parte III, Ed. Rogate, Roma 1998, pag. 32.

¹¹ Cfr. DI FRANCIA, A., *Scritti*, Vol. VII, Ed. Rogate, Roma 2016, pag. 479.

¹² DI FRANCIA, A., *Scritti*, vol. VI, Ed. Rogate, Roma 2010, pag. 390.